

DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM NÍVEL HOSPITALAR

**JULIA BICCA NOGUEZ MARTINS¹; FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA²;
JORDANA DE PAULA DA SILVA³; RAFAELA DIAS COUTINHO⁴; LISANDREA
ROCHA SCHARDOSIM⁵ JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA⁶;**

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliabicca2000@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jordanasilvalg@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - rafaelacout.coutinho@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - lisandreasrars@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - costajrs.cd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A odontologia é considerada uma área da saúde que lida com uma diversidade significativa de pacientes, dentre estes pode-se elencar os pacientes com necessidades especiais (PNE) (GONÇALVES, 2012). Esses pacientes podem apresentar distúrbios de integridade física, intelectual, emocional, mental e/ou também crescimento/desenvolvimento, gerando desordens comportamentais e manifestações sistêmicas, de modo temporário ou permanente, de grande importância para os cirurgiões-dentistas (PINI *et al.*, 2016).

Os PNE apresentam riscos elevados para as doenças bucais em função de dificuldades para realização da higiene bucal e/ou falta de colaboração para realizá-la, uso de medicamentos de uso contínuo, dieta rica em sacarose e dependência de cuidadores (SANTOS *et al.*, 2015). Vale salientar que a assistência odontológica a esses indivíduos é considerada desafiadora, diante das restrições presentes. Aliado a isso, os cirurgiões-dentistas devem apresentar competências específicas para atender de maneira eficaz e apropriada esses pacientes e, infelizmente, com frequência não estão associadas à sua formação (ANDRADE; ELEUTÉIO, 2015).

Preferencialmente, os PNE devem ser submetidos a intervenções odontológicas ambulatoriais, de maneira adequada e ética, para assim, evitar complicações clínicas (SANTOS, 2014). No entanto, quando não há possibilidade de colaboração comportamental, a anestesia geral ou sedação em um ambiente hospitalar, torna-se imprescindível para a reabilitação bucal (ANDRADE, 2015). Adicionalmente, a pandemia da Covid-19, deflagrada em 2020, impactou de forma drástica os atendimentos odontológicos em nível mundial, restringindo os atendimentos presenciais e impondo adequações físicas e de biossegurança para os atendimentos (AZEVEDO *et al.*, 2020; UFPEL, 2021; UFPEL, 2022).

Com base nisso, esse trabalho tem como objetivo expor os desafios para o atendimento de PNE em nível hospitalar, através da experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, a partir da experiência do Projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais (FO-UFPel) no atendimento odontológico de PNE sob anestesia geral, das informações parciais obtidas a partir do banco de dados do projeto do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa da Faculdade de Medicina /UFPel sob parecer 933.371. Além disso, foi realizada busca bibliográfica, entre 2012 e 2023, nas bases de dados *Scielo*, *Google acadêmico* e *Biblioteca Virtual de Saúde Pública*, empregando os descritores “Pessoas com necessidades especiais”, “Saúde Bucal” e “Anestesia Geral” para fundamentar a experiência do projeto no atendimento a esses pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais" (código 4178), desenvolvido pela FO-UFPel, teve início em 2005 e tem como objetivo disponibilizar atendimento ambulatorial e hospitalar a PNE. Esse projeto é reconhecido como um centro de referência no atendimento a esses pacientes, contemplando demandas locais e de toda a região sul do estado do RS. A gestão e operacionalidade de suas atividades acadêmicas e de assistência é desenvolvida por docentes, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, bem como docentes e estudantes de graduação de outros cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Em 2011, com pico de atendimentos em 2015, com a implementação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Hospital Escola - HE/UFPel, os atendimentos odontológicos sob anestesia geral (AG) passaram a fazer parte do currículo dos residentes, para acolher a demanda de pacientes cujo comportamento não colaborador impedia atendimento ambulatorial ou pacientes com condições médicas sistêmicas de alto risco. Na sua historicidade de 2006 a agosto de 2023, dentre as 769 pessoas atendidas pelo projeto, foram realizados em nível hospitalar 191 atendimentos odontológicos, sendo que a maioria dos pacientes apresentaram deficiência intelectual, síndromes, diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e paralisia cerebral (MANÉA, 2014). A tabela 1 apresenta a distribuição dos PNE atendidos em nível hospitalar pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais.

Tabela 1 - Distribuição dos PNE atendidos em nível hospitalar pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais de acordo com o ano. Pelotas, RS (n=191)

Ano	Número de atendimentos odontológicos em nível hospitalar
2012	1
2013	1
2014	26
2015	39
2016	16
2017	25
2018	22
2019	21
2020	11
2021	8
2022	19
2023	4
TOTAL	191

Fonte: Dados do projeto (2023)

Observa-se que, a partir de 2020, em função da pandemia da COVID-19, houve redução no número de atendimentos. Durante esse período, os hospitais tiveram os recursos médicos e os profissionais de saúde direcionados aos pacientes que enfrentavam condições respiratórias deficitárias e aqueles pacientes necessitados de procedimentos considerados eletivos foram desatendidos (MENDES, 2020). Em 2022, a redução da disponibilidade de salas seguiu reduzida em virtude de problemas relacionados a espaço na agenda de bloco cirúrgico e no número de médicos anestesistas do HE/UFPel/EBSERH. Ainda que alternativas, porém diminutas, tenham sido buscadas em hospitais da região, a insuficiência resolutiva do projeto para a demanda de pacientes que requerem anestesia geral para tratamentos cirúrgico-restauradores, reflete-se na lista de espera superior a 115 pacientes, perpetuando a dor e sofrimento dos pacientes e da família especial.

Com relação às pesquisas conduzidas nas bases de dados mencionadas, utilizando os descritores definidos na metodologia deste estudo, um total de 3.795 artigos foram identificados. A quase totalidade desses artigos estava disponível na base de dados “Google Acadêmico”, com um total de 3.780 artigos. Ao analisar as conclusões extraídas dos estudos utilizados para a elaboração do presente trabalho, um ponto extremamente destacado entre eles é que existe a necessidade de aprimorar a formação dos profissionais de odontologia para fornecer um atendimento adequado a pacientes com necessidades especiais. Muitos desses trabalhos enfatizam que o perfil predominante dos pacientes atendidos em ambientes hospitalares é composto por homens, adultos e com diagnóstico de transtornos mentais.

Essencialmente, a decisão de utilizar anestesia geral como meio de manejo a PNE para procedimentos odontológicos, obedece a planejamento criterioso a suplementar às demais formas ambulatoriais de manejo do comportamento, garantindo a organização, eficiência e efetividade no tempo de execução, com respeito a equidade dos casos. O processo inicia-se com o atendimento do paciente no ambulatório da Faculdade de Odontologia/UFPel, onde é realizada uma anamnese detalhada que inclui o histórico médico e odontológico, além da solicitação dos exames laboratoriais necessários para garantir que o paciente esteja em condições pré-operatórias adequadas. Além disso, é conduzido um exame bucal abrangente para o planejamento pré-operatório, o que envolve uma avaliação clínica e radiográfica, sempre que possível (MANÉA, 2014).

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, destaca-se a notável demanda existente entre os pacientes PNE que necessitam de tratamentos odontológicos sob anestesia geral. Nesse contexto, é crucial atenção diligente aos atendimentos especializados, bem como considerar a necessidade de expansão, com apoio da sociedade organizada, dado que a ausência desses serviços deixam os pacientes desassistidos de uma assistência apropriada e humanizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M.S. et al. Reflections on the Care of Special Needs Patients in the Face of the COVID-19 Pandemic. Brazilian Journal of Dentistry. **Rev. Bras. Odontol.**, v. 77, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1867>

ANDRADE, A.P.P.; ELEUTÉIO, A.S.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1-2, p. 66-69, jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria/GM nº 1.032, de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais. Diário Oficial da União 2010; 5 mai.

MENDES, E.V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. **Brasília, DF: Conass**, 2020.

NOWAK, AJ. Atención odontológica para el paciente future. In: NOWAK, AJ. **Odontología para el paciente impedido**. Buenos Aires: Mundi, 1979.

PINI, D.M., FROHLICH, P.C., RIGO, L. Oral health evaluation in special needs individuals. Einstein (São Paulo). v, 14, n.4, p.501-507, Oct-Dec, 2016. doi: 10.1590/S1679-45082016AO3712.

SCHARDOSIM, L.R. et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R.(org.). **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Pelotas: Editora Ufpel, 2020. p. 001-843.

MANÉA, A.S. **ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS SOB ANESTESIA GERAL**. 2014. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Atenção à Saúde da Criança, Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

UFPEL. **DIRETRIZES DE BIOSSEGURANÇA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/institucional/comissoes-nucleos/combios/>. 2021.

UFPEL. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**. Colegiado de Curso da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, 2022. 251p. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2023/04/PPC_FINAL-COM-CODIGOS-DE-DISCIPLINAS.pdf. 2022.